

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DO ESTUDO DA HISTÓRIA EM MEMÓRIAS DE PARINTINS-AMAZONAS

Jéssica Dayse Matos Gomes (1).

*Escola Estadual de Tempo Integral Dep. Gláucio Gonçalves, e-mail: [daysemhp@gmail.com](mailto:daysemhp@gmail.com).*

### RESUMO:

Este artigo apresenta a Educação Patrimonial através do estudo da história em memórias de Parintins-Amazonas desenvolvida no Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves. O estudo da História presente em memórias locais se configura como base para a Educação Patrimonial que objetiva a valorização dos bens culturais dos alunos contribuindo assim com a defesa e manutenção dos patrimônios locais dando à comunidade escolar a reafirmação de seu dever em salvaguardar seus patrimônios. Mostramos a importância dos patrimônios através da leitura de livros e artigos incentivando os alunos ao estudo e valorização da memória e da história local, observamos e registramos os lugares de memória do município. Também realizamos pesquisa de campo com aplicação de questionários aos alunos do nono ano da referida escola e desenvolvemos oficinas apresentando alguns parintinenses e suas memórias sobre acontecimentos marcantes da história do município de Parintins. Como resultado das análises dos dados e das oficinas temos o desenvolvimento da Educação Patrimonial dos alunos que já (re) conhecem e se identificam com os bens culturais frutos da memória e história de seu município. Dessa forma, a Educação Patrimonial dos alunos tem sido alcançada com a realização de oficinas onde são apresentados os temas relativos a história de Parintins garantindo, assim, o reconhecimento dos patrimônios e sua importância para a cultura e identidade dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves.

**PALAVRAS-CHAVE:** patrimônio; cultura; identidade; valorização; escola.

### INTRODUÇÃO

O projeto surgiu da necessidade de envolver os alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves com os bens culturais do município de Parintins-Amazonas e de contribuir para que esses jovens compreendam a importância dos patrimônios para a sociedade, para se sentirem pertencentes a ela. Os patrimônios devem ser salvaguardados por meio de ações como a Educação Patrimonial que, de acordo com Grunberg (2007) é um processo formativo e sensibilizador social que tem como foco o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações. Para Fernandes (1993) a Educação Patrimonial é necessária, pois, possibilita a aprendizagem considerando os conhecimentos e as dúvidas particulares dos alunos, para que cada um valorize saberes constituídos em seus espaços de memória, elementos importantes da sua *cidadania cultural*.

Reconhecer os Patrimônios, então, é um desafio à comunidade parintinense que deve ser envolvida na preservação de seus bens culturais através de ações de Educação Patrimonial no sentido de contribuir para salvaguardar e dar continuidade aos Patrimônios locais. A Educação Patrimonial sensibiliza a sociedade para uma mudança de atitude: de espectadores da proteção do

patrimônio cultural para atores desse processo. Nesse sentido, desenvolver a Educação Patrimonial dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves através do estudo da memória e história de Parintins foi o objetivo central da pesquisa.

Os Patrimônios tanto imateriais como materiais são bens que fazem parte de uma determinada cultura, e, em Parintins percebe-se que o conhecimento sobre patrimônios ainda são limitados a poucos grupos sociais, o que demonstra a necessidade de transmitir conhecimentos sobre a cultura local e promover uma ação sensibilizadora sobre a população perante seus patrimônios. Para que se desenvolva essa sensibilização, processos como o de educação patrimonial são necessários. A Educação Patrimonial utiliza de procedimentos e ações que objetivam a valorização dos bens culturais, mas, para essas ações são necessárias etapas que contribuam para que os jovens estudantes do município possam desenvolver reflexões perante os bens culturais contribuindo para sua preservação e a defesa de sua continuidade. Sendo a Educação Patrimonial uma formação de longo prazo, este projeto iniciou esse processo formativo realizando apenas um estudo sobre a história local, utilizando como fontes principais alguns moradores do município que com suas memórias possibilitaram o conhecimento histórico de Parintins e dos seus lugares de memória.

Com essa pesquisa realizamos as ações iniciais para a Educação Patrimonial dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves, em Parintins, desenvolvendo a ciência e contribuindo para o bem estar da sociedade local.

## **METODOLOGIA**

A metodologia norteia as etapas da pesquisa científica. Iniciamos com a apresentação da proposta de projeto aos alunos iniciantes cientistas e apoio técnico. Logo se deu início a pesquisa bibliográfica onde fizemos o levantamento e consulta de livros, artigos, sites e jornais que tratam da história de Parintins para informar os cientistas juniores sobre a historiografia local. A revisão da literatura foi realizada pelos cientistas juniores que elaboraram sua primeira oficina de apresentação de conceitos importantes para o desenvolvimento da Educação Patrimonial.

Utilizamos o método descritivo que de acordo com Michel (2009) contribuiu para verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles. Não interfere no ambiente; explica fenômenos, relacionando-os com o ambiente.

Quanto aos procedimentos técnicos foram feitas visitas aos lugares de memória da cidade, inventário de bens, registro fotográfico dos lugares, patrimônios edificadas da cidade, praças, monumentos e também observamos pessoas e ambientes.

Realizamos a aplicação de questionários (abertos e fechados) aos alunos e professores da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves. Para Michel (2009) o questionário é um formulário construído de forma antecipada, organizado com várias perguntas de campos abertos e fechados, que devem ser respondidos por escrito e sem a presença do pesquisador.

Os questionários com alunos foram constituídos de perguntas de cunho aberto e fechado com questões mais gerais sobre a importância da memória, das tradições, da cultura e do patrimônio e também questões mais específicas sobre a política de preservação, as leis e o envolvimento de diferentes atores da sociedade civil e do estado com a preservação do patrimônio em Parintins. Com os professores, os questionários aplicados constituíram-se de questões abertas e fechadas sobre os mesmos temas apresentados aos alunos. Realizamos a tabulação de dados, dividindo para cada cientista a análise dos dados e assim, trabalhando a discussão dos resultados.

Realizamos também a conclusão da análise dos resultados e redação e apresentação do trabalho científico também divulgando nosso projeto de pesquisa em eventos científicos como, por exemplo, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Feira de Ciências da Amazônia.

Quanto aos métodos foi utilizado método indutivo que, segundo Michel (2009), é um tipo de raciocínio que caminha do registro de fatos particulares para chegar à conclusão ampliada que estabelece uma proposição geral partindo de dados particulares (fatos, experiências, enunciados empíricos) e, por meio de uma sequência de operações cognitivas, chega a leis ou conceitos mais gerais, indo dos efeitos à causa, das consequências ao princípio, da experiência à teoria. Utilizando a técnica da História Oral realizamos entrevistas com alguns moradores idosos para conhecer suas memórias e narrativas sobre o município de Parintins sob múltiplos olhares. Os informantes da pesquisa alunos do oitavo e nono ano da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves, 02 pais de alunos, 02 professores e 02 idosos da comunidade parintinense que vivenciaram momentos importantes da história do município e reconhecem alguns patrimônios. Transcrevemos as entrevistas e analisamos partes da História de Parintins de acordo com as experiências dos moradores antigos entrevistados. Apresentaremos duas narrativas de colaboradores da pesquisa neste artigo. Os demais resultados das entrevistas serão publicados em outro artigo científico para dar destaque às falas dos colaboradores e suas memórias sobre alguns períodos da história de Parintins - Amazonas.

E, para finalizar a pesquisa, realizamos oficinas com dados coletados e a reflexão realizada durante a pesquisa. Sete oficinas de educação patrimonial foram realizadas nas salas de aula para apresentar aos demais estudantes a pesquisa de temas relacionados à história e memória de Parintins.

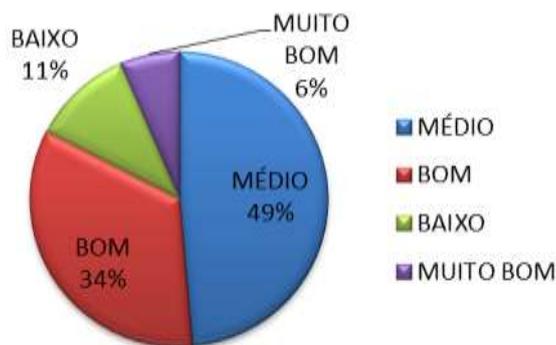
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto alcançou resultados importantes como a apreensão dos conhecimentos sobre patrimônios, história e memória de Parintins-Amazonas por grande parte dos alunos, o que contribui para o desenvolvimento da educação patrimonial dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Dep. Gláucio Gonçalves.

Com as leituras e revisão de temas, os estudantes passaram a novos conceitos sobre os conhecimentos de História Geral e do Brasil relacionados com os conteúdos da História de Parintins. Eles compreendem a importância dos bens culturais e também reconhecem o valor dos patrimônios materiais e imateriais como elementos da identidade que dão ao cidadão a afirmação de seu pertencimento a um grupo ou sociedade. Desta forma, atingimos os objetivos de mostrar aos alunos do Ensino Fundamental a importância dos patrimônios para valorização da história e cultura local.

Os resultados dos questionários das turmas de nono ano demonstram a necessidade de desenvolver ainda mais a educação patrimonial dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves aprofundando ainda mais os conhecimentos dos estudantes sobre o tema. Para embasar esta afirmação, apresentamos aqui quatro resultados obtidos com a aplicação de dois tipos de questionários, sendo o primeiro constituído de dez questões e o segundo com vinte questões, mesclando perguntas de cunho aberto e fechado relativas aos temas: importância da memória, das tradições, da cultura e dos patrimônios. As questões de cunho aberto tratavam sobre a política de preservação, as leis e o envolvimento de diferentes atores da sociedade civil e do estado com a preservação do patrimônio em Parintins, a Memória, a História, a Cultura, as Tradições, os Monumentos, as Manifestações e as Crenças.

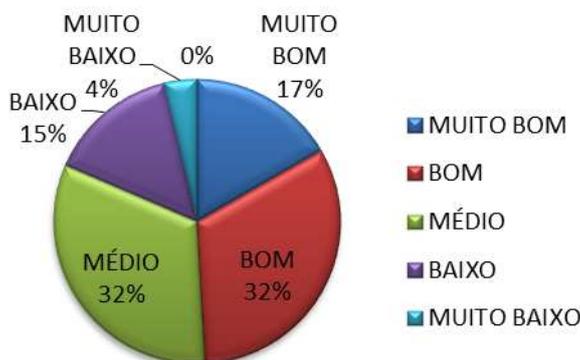
O primeiro resultado (**Figura 1**) refere-se à pergunta: “qual o seu nível de conhecimento a respeito do tema Patrimônio?” os alunos responderam conforme apresenta o gráfico abaixo:



**Figura 1.** Conhecimento do tema Patrimônio.

Esses dados mostram que o tema patrimônio é conhecido por grande parte dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves, no entanto, a maioria não sabe definir o que é patrimônio e alguns tem pouca noção do que é realmente patrimônio. É possível difundir o conhecimento sobre patrimônios através da educação patrimonial de forma mais contínua, uma vez que, segundo Ribeiro e Santos (2008) o envolvimento comunitário passa pela educação, pelo sentimento de pertencer ao patrimônio local e por uma política pública de valorização e de conscientização. Mas para que isso aconteça são necessárias mais ações junto aos alunos, como por exemplo, a aplicação de mais oficinas e atividades que contribuam ainda mais para o conhecimento dos Patrimônios locais.

Sobre como o aluno considera seu grau de responsabilidade frente ao Patrimônio Cultural, obteve-se como resultado (**Figura 2**):

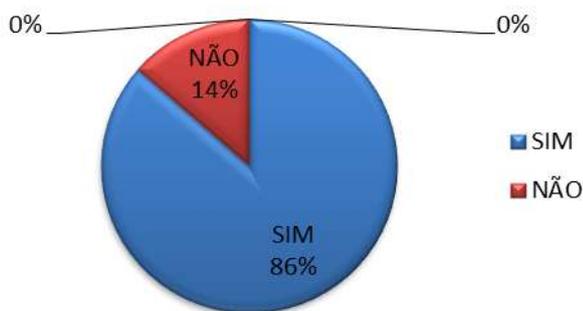


**Figura 2.** Grau de responsabilidade com o Patrimônio Cultural.

Grande número de alunos se sente responsável pelo Patrimônio Cultural de seu município, por considerar os patrimônios pertencentes a sua formação cultural. A responsabilidade perante a

preservação dos patrimônios é de fundamental importância para a continuidade da cultura desenvolvida na cidade, no entanto, a população deve estar sensibilizada a respeito.

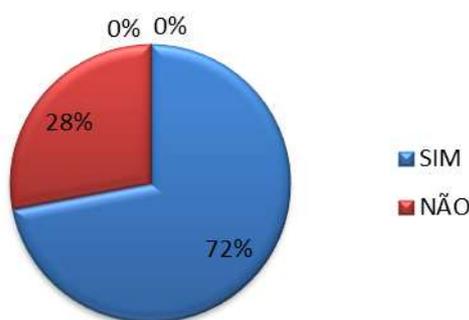
No questionário de dez perguntas, tivemos como resultado da questão “você valoriza as manifestações culturais de Parintins como importantes para sua identidade?”, os seguintes dados (**Figura 3**):



**Figura 3.** Valoriza as manifestações culturais de Parintins?

Pode-se perceber que grande parte dos alunos considera as manifestações culturais parintinenses como elementos importantes para a constituição de suas identidades, logo, sua formação cidadã. Desta forma, é importante destacar que os alunos tem conhecimento das potencialidades que Parintins possui em termos de cultura que contribui para o (re) conhecimento da sociedade em que vivem.

Na pergunta “você gostaria de estudar mais sobre a História do município de Parintins?”, obtiveram-se os seguintes dados (**Figura 4**):



**Figura 4.** Gostaria de estudar a História de Parintins?

Com esse resultado percebe-se que existe um grande interesse por parte dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves em conhecer mais sobre a História do município de Parintins o que denota a necessidade que os alunos tem de buscar entender sua formação cultural, nesse sentido, o interesse dos alunos leva a Educação Patrimonial que contribuiu para o sentimento de pertencimento dos alunos com sua sociedade e seus bens culturais. Assim, os quatro resultados aqui destacados demonstram que os alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves possuem conhecimentos que necessitam ser ainda mais aprofundados sobre os patrimônios do município de Parintins, e a Educação Patrimonial é desenvolvida com o conhecimento desses patrimônios (monumentos, manifestações, saberes). E, com as ações de Educação Patrimonial temos como consequência, a valorização e preservação dos bens culturais parintinenses.

As oficinas foram realizadas nas turmas de nono anos através de apresentações de conceitos e patrimônios de Parintins e atividades de Educação Patrimonial. Na primeira oficina, os cientistas juniores - após todo conhecimento adquirido nas reuniões de desenvolvimento do projeto - apresentaram aos demais alunos alguns conceitos importantes da educação patrimonial e instigaram seus colegas de estudo a refletirem seus conceitos de patrimônio e cultura. Cada cientista júnior apresentou os conceitos de cultura, memória, história, patrimônios, identidade, educação patrimonial, sociedade, bens, conservação e preservação de forma objetiva, mas, questionando os variados significados dos temas aos colegas de nono ano. Esse momento foi de suma importância, pois, para Magalhães (2009) se devem identificar manifestações locais, além de questionar os comunitários acerca das brincadeiras, culinária, festas, ofícios e demais elementos da cultura que foram, ou são, importantes para elas. Foi o princípio da discussão com os alunos sobre a temática do projeto desenvolvido.

Na segunda oficina, os cientistas juniores elaboraram uma árvore genealógica após a investigação da história de seus pais e avós para demonstrar a importância da compreensão de sua história familiar e a transmissão de culturas tradicionais.

Na terceira outra oficina, os jovens cientistas apresentaram aos demais colegas de aula alguns os lugares de memória do município de Parintins e apresentaram uma breve história de cada lugar. Os alunos interagiram durante a oficina questionando e compartilhando conhecimentos sobre os lugares apresentados.

Durante a quarta oficina, os bolsistas apresentaram através de slides algumas contribuições culturais de portugueses, japoneses e judeus no município de Parintins. Os alunos demonstraram

bastante interesse na cultura japonesa e cultivo da juta feita pelos nipônicos na Vila Amazônia, comunidade pertencente a Parintins e consideraram muito importante, pois, a presença japonesa em Vila Amazônia é destacada nos livros didáticos de História que eles utilizam em sala de aula e, segundo Souza (2003) a fibra foi um dos pilares da economia parintinense introduzida pelo imigrante japonês Ryota Oyama.

Durante a quinta oficina, os cinco cientistas juniores apresentaram os patrimônios tangíveis aos seus colegas dos sete nonos anos da escola. Esta oficina foi desenvolvida após a elaboração de um dossiê sobre um bem cultural que cada cientista júnior escolheu para estudar a memória e história do município de Parintins, sendo que cada bem tangível foi apresentado com suas características e história junto com fotografias. Os cientistas justificaram sua importância para a cidade e deram alternativas para que os patrimônios sejam valorizados pela comunidade local.

E, na sexta oficina os alunos cientistas juniores apresentaram os patrimônios intangíveis, onde o maior interesse demonstrado pelos alunos foi nas lendas amazônicas que os bolsistas estudaram para apresentar aos demais colegas, pois, segundo Teixeira (2007) as histórias que fazem parte da cultura regional também têm como principais atores os próprios habitantes reais das matas – homens e animais, além do que nosso imaginário for capaz de conceber, e os alunos consideram as lendas interessantes para a compreensão da sua realidade e cultura, assim como outros patrimônios intangíveis. Ainda há muitas outras ações que consideramos importantes para o aprimoramento do projeto, mas, já estamos trabalhando para outro período de pesquisa, onde poderemos ainda mais conhecer e levar ainda mais conhecimento sobre nosso município contribuindo para a valorização e preservação dos bens culturais através da Educação Patrimonial com os alunos do Centro Educacional de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves.

A sétima oficina foi a apresentação de memórias de moradores do município de Parintins, sendo estes pais, professores, idosos e estudantes que também já possuem memórias significativas de sua história no município de Parintins. Das narrativas coletadas, duas se destacam, pois, foram as de maior interesse dos alunos que participaram das oficinas: as falas dos senhores José Zeferino, 58 anos, morador de Vila Amazônia (comunidade rural de Parintins) e Aderbal Maia, 78 anos, ambas abordam sobre a imigração japonesa e o cultivo da juta no município.

Sobre a juta e seu cultivo pelos japoneses em Parintins, o senhor Zeferino destaca:

Em 1937, foi colhida a primeira tonelada de juta de Vila Amazônia. Hoje, da antiga Vila Amazônia existem poucas lembranças dos valorosos guerreiros da juta. Há apenas a bela sede do antigo cemitério japonês com poucas lápides, pois, muitas foram quebradas por vândalos. (José Zeferino, 58 anos, morador de Vila Amazônia)

O colaborador salienta com tristeza a destruição de túmulos do cemitério japonês em Vila Amazônia, que mostra a falta de cuidado de muitas pessoas em relação ao patrimônio cultural, a história e memória do município de Parintins, uma vez que os japoneses contribuíram significativamente para o desenvolvimento do município. A Educação Patrimonial se preocupa em colaborar para que ações de descuido com os patrimônios sejam amenizadas.

Sendo pai de estudante do ensino fundamental, o senhor Aderbal Maia compartilhou com os alunos suas memórias do trabalho na juta em Parintins:

Eu trabalhei na cooperativa da juta, a COOPJUTA. Meu trabalho era muito cansativo, pois, tinha que carregar vários feixes de fibra de juta. Todo dia, de sol a sol tínhamos que cortar a juta, tirar a fibra e depois deixar no sol para secar. Às vezes tínhamos que andar com cuidado para não ser picado por algumas cobras que se alojavam nos caules das jutas e outros perigos que tinha. (Aderbal Maia dos Santos Souza, 78 anos, morador de Parintins)

As narrativas do colaborador retrata sua jornada de trabalho que, como de muitos moradores locais, ajudou a economia e sociedade parintinense. Os estudantes demonstraram bastante interesse no período de cultivo da juta, aliando as memórias compartilhadas com o estudo da história oficial, compreendendo temas importantes para a constituição de sua identidade.

Percebe-se também que as oficinas contribuem para que os alunos conheçam cada vez mais o município em que vivem, motivando-os a compreender a importância dos patrimônios locais, uma vez que, segundo Horta *et al.* (1999) a Educação Patrimonial coopera para que crianças e adultos conheçam, se apropriem e valorizem sua herança cultural, dando-os capacitação para o uso desses bens além de favorecer a continuidade da criação de elementos e manifestações culturais.

Mas ainda faltam pesquisas, reflexões sobre o tema e um trabalho mais bem estruturado e contínuo junto à escola para (in) formar os jovens estudantes. Nosso projeto tem muitas etapas a serem desenvolvidas, para garantir uma atuação cidadã mais expressiva dos alunos e da comunidade perante os patrimônios culturais.

## CONCLUSÃO

Durante a pesquisa e execução do projeto passamos a pretender muito além dos nossos objetivos de desenvolver a educação patrimonial dos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves em Parintins- Amazonas.

Com a realização de oficinas nas salas de aula, os alunos já reconhecem os alguns bens culturais parintinenses como essenciais para sua identidade e se reconhecem como indivíduos integrantes da História e Memória do município.

Este projeto é um instrumento motivador para a ação cidadã dos alunos que, com os conhecimentos apreendidos compreendem seus patrimônios, suas histórias e memórias que lhe dão a afirmação de seu pertencimento a uma sociedade.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, José Ricardo Oria. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino em história. *Revista Brasileira de História*, 25/26: 265-277, 1993.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN. 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

MAGALHÃES, L. H. **Educação Patrimonial: uma análise conceitual**. In: II Encontro Cidades Novas – A construção de Políticas Patrimoniais. Londrina, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa em ciências sociais**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Marcelo; SANTOS, Eurico de Oliveira. Turismo Cultural como forma de Educação Patrimonial para as Comunidades Locais. *Revista Itinerarium*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.

SOUZA, Tadeu de. **Missão Vila Nova (dos Jesuítas aos missionários do PIME)**. Gráfica João XXIII, 2003.

TEIXEIRA, Paulo Lobato. **A longa caminhada: Livro das famílias parintinenses Lobato e Teixeira**. Parintins: Edição do autor, 2007.